

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA**

**Ana Aparecida de Jesus**

**AS VÁRIAS FORMAS DE SE TRABALHAR A LEITURA**  
**OBJETIVANDO A FORMAÇÃO DO LEITOR:**  
**A integração sala de aula/biblioteca**

**Belo Horizonte**  
**2012**

Ana Aparecida de Jesus

**AS VÁRIAS FORMAS DE SE TRABALHAR A LEITURA  
OBJETIVANDO A FORMAÇÃO DO LEITOR:  
A integração sala de aula/biblioteca**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Flor de Maio

Belo Horizonte  
2012

Ana Aparecida de Jesus

AS VÁRIAS FORMAS DE SE TRABALHAR A LEITURA OBJETIVANDO  
A FORMAÇÃO DO LEITOR:  
A integração sala de aula/biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Maria Flor de Maio – Faculdade de Educação da UFMG

---

Cláudia Starling Bosco – Faculdade de Educação da UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora, Professora Maria Flor de Maio, pelos ensinamentos, atenção e cuidado que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradeço às colegas com as quais compartilhei os desafios da construção desta pesquisa e que me ajudaram a realizá-la com sucesso. Aos funcionários e demais professores pelo bom atendimento e gentileza dispensada. Agradeço, especialmente, aos colegas de trabalho da escola apresentada neste estudo pela colaboração. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta construção.

## RESUMO

Realizou-se neste estudo, uma pesquisa tendo como propósito verificar se quando a escolha do livro, em especial, o literário, é feita de maneira livre, sem a intervenção do professor ou com algum objetivo didático, aumenta o número de leitores. Nesse sentido, busca-se entender quais fatores são cruciais para a formação de um leitor. O que motivou essa investigação foi a falta de interesse dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Isaura Santos (EMPIS) pela leitura, dos anos finais do 3º ciclo, que neste quesito supera os das séries iniciais. Através da aplicação de um questionário aos alunos supracitados chegou-se a conclusão de que, além da influência da família na formação do leitor, a escola exerce um papel primordial na condução do aluno para que este se torne um leitor que lê, de tudo, e com prazer. Observou-se que muitos estudantes, quando leem fazem isso mais por obrigação ou necessidade. Entretanto, muitas vezes, é preciso que se leia mesmo que sem prazer, pois a leitura é uma exigência da sociedade, é uma maneira de conquistarmos nossa autonomia. Por isso, é preciso que a escola crie situações de ensino voltadas para a construção do leitor competente capaz de compreender, interpretar, interferir, interagir com o texto. Tendo em vista identificar possíveis causas e buscar possíveis soluções para o fomento da leitura, é que foi desenvolvido um projeto, A Temporada do Amor, na escola citada, evento que envolveu toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Leitura, Leitor e Alunos.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Decoração da biblioteca durante a Temporada do Amor.....	26
FIGURA 2 - Frente do correio elegante da Temporada do Amor.....	27
FIGURA 3 - Verso do correio elegante da Temporada do Amor.....	27
FIGURA 4 - Um livro puxa outro A.....	29
FIGURA 5 - Um livro puxa outro B.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>09</b>
<b>1.3 Objetivos da pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 <i>Objetivos gerais</i>.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Identificação e caracterização da escola.....</b>	<b>10</b>
<b>2 APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A importância da leitura.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Leitura orientada .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 A influência da família e da escola na formação do leitor .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Quando começa a formação de um leitor .....</b>	<b>15</b>
<b>2.5 A leitura na escola .....</b>	<b>17</b>
<b>2.6 O trabalho com texto literário e a formação do leitor .....</b>	<b>19</b>
<b>2.7 Possíveis mudanças no ensino da leitura.....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Biblioteca em ação.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Desenvolvimento do plano de ação.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 A pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3.1 <i>Análise da pesquisa: o que leem nossos alunos</i>.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3.1.1 <u>O leitor na escola</u>.....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 Um livro puxa o outro.....</b>	<b>33</b>
<b>3.5 A influência da maturidade na formação do leitor.....</b>	<b>34</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário aplicado aos aprendizes do ensino fundamental.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Plano de Ação foi elaborado e desenvolvido durante o mês de junho de 2011. O propósito primordial desse trabalho era verificar se, quando a escolha do livro, em especial, o literário, é feita de maneira livre sem intervenção do professor ou com algum objetivo didático, aumenta o número de leitores ou ainda, quais os fatores são cruciais na formação, ou não de um leitor.

Há alguns anos venho percebendo que os alunos das séries finais do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Isaura Santos não se interessam muito pela leitura, em geral. Isso pode ser confirmado pelo baixo número de cartões dos leitores dos alunos supracitados comparados aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Constatou-se também pela procura da biblioteca durante os turnos, com a finalidade de leitura ou de realizar empréstimos de livros e devoluções o que acontece de maneira superior no segundo turno que atende às crianças dos 6º e 7º anos.

Foi proposto um projeto denominado “Temporada do Amor” cujo objetivo era atrair os alunos para a biblioteca e, de maneira lúdica, talvez despertar nesses alunos o gosto pela leitura.

Às vezes torna-se evidente que o aprendiz desconhece a importância e a necessidade da leitura o que faz com que ele não veja a leitura como algo prazeroso, não se sinta motivado a ler diariamente e espontaneamente. Parece que em pleno século XXI a literatura perde-se diante da multiplicidade de textos, a onipresença das imagens e da variedade das manifestações culturais e enfim, diante desse universo tecnológico mais atrativo que está a sua disposição desde a infância (GONÇALVES, 2010).

Outro aspecto observado nas escolas é a maneira como se trabalha a literatura na sala de aula. Como pontua Cosson (2007), a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica, pois ela ainda tem sido utilizada para ensinar valores morais. Entretanto, essa postura é de antes mesmo da existência formal da escola. Tomando como exemplo, pode-se citar o uso das tragédias gregas para a educação moral e social do povo, como é lembrado por Zilbermam, em “Sim, a literatura educa” (1990). Assim também, a literatura nas escolas ainda hoje adquire o duplo pressuposto de servir tanto para ler e escrever quanto para educar socialmente o indivíduo.

Ainda hoje, no ensino fundamental é comum trabalhar a literatura através de interpretações de texto trazidas pelo livro didático e atividades extraclases, constituídas de resumos dos textos, fichas de leituras e debates em sala de aula, com objetivo maior de recontar a história lida, e, muitas vezes, é feita somente a leitura sem nenhuma resposta ao aluno. As fichas de leitura muito usadas geralmente são voltadas para identificação de dados, servindo de simples confirmação da leitura feita.

Diante disso, e compreendendo que o letramento literário é uma prática social e de responsabilidade da escola, é preciso levantar as seguintes indagações:

Como criar estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem da leitura literária sem que o aluno abandone o prazer de ler, e ainda, com o compromisso de construir conhecimento que todo saber exige?

## 1.2 Justificativa

Sou professora de Língua Portuguesa, mas atualmente trabalho como auxiliar de biblioteca na Escola Municipal Professora Isaura Santos. A escola atende ao 6º e 7º anos no turno da tarde. E no primeiro turno no qual eu trabalho as turmas de 8º e 9º anos.

Há alguns anos venho percebendo que os alunos dos anos finais do ensino fundamental não se interessam pela leitura, especificamente pela leitura literária. Esses alunos, raramente, procuram a biblioteca e quando o fazem não é com a finalidade de ler.

Pelo que posso perceber no dia a dia da escola os professores dedicam pouco tempo para a leitura e quando há solicitação de leitura do texto literário ela é utilizada com a finalidade de realizar uma ficha do livro ou para fazer prova. Outra hipótese que levanto para entender a falta de interesse pela leitura dos alunos, em especial, dos anos finais do ensino fundamental, é a de que os alunos, quando leem, são obrigados a ler livros escolhidos pelos professores com o mesmo título para todos.

Acredito que não só o professor de Língua Portuguesa, mas todos os das outras disciplinas, deveriam dar mais prioridade à leitura, oportunizando aos alunos uma leitura mais livre.

Assim, pensei em realizar um trabalho que desse ao aluno a oportunidade de escolher o livro que lhe agradasse, destacando um tema de interesse para atraí-lo à biblioteca. Pois acredito que a leitura, se bem trabalhada e estimulada, desde a educação infantil, pode se tornar um hábito prazeroso na vida dos alunos, além de possibilitar a ampliação do conhecimento de mundo e o grau de letramento deles.

## **1.3 Objetivos da pesquisa**

### **1.3.1 Objetivos gerais**

Este estudo tem como propósito apresentar um projeto desenvolvido em uma escola pública, com objetivo de validar ou não a afirmação de que os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental leem mais do que os dos anos finais e pontuar possíveis incentivos a formação do hábito da leitura.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Analisar possíveis motivos que levam à falta de interesse dos alunos do ensino fundamental, em especial, dos anos finais pela leitura.
- Conscientizar os professores sobre a importância de estabelecer uma parceria entre biblioteca/sala de aula.
- Refletir sobre alternativas que possam atrair os alunos para a biblioteca da escola.

## **1.4 Identificação e caracterização da escola**

A Escola Municipal Professora Isaura Santos localizada à Rua Hoffman, 80 – Barreiro de Cima – Belo Horizonte (MG), foi fundada em 1979 e oferece cursos regulares de Ensino Fundamental: 01 turma de 2º ano (1º ciclo), 5 turmas de 3º ano (2º ciclo), 9 turmas de 1º ano (3º ciclo), 9 turmas de 3º ano (3º ciclo), 8 turmas EJA, 1 turma EJA externa, 2 turmas projeto floração, perfazendo um total aproximado de 1.500 alunos.

A direção da escola eleita para o triênio 2012-2014 é composta pelas professoras Ivanete Machado Lourenço (diretora) e Neide Fernandes Teixeira (vice-diretora).

As coordenações pedagógicas dos turnos da manhã e da tarde são constituídas por Gilberto Eustáquio de Souza (primeiro turno), Roberto Alves Fortunado Mendes (segundo turno), Fabrício de Vasconcelos Silveira (terceiro turno) e professores coordenadores eleitos por seus pares de trabalho. Os professores eleitos são Elizabeth Regina C. V. Monken, Fátima Medrado, Anamaria Cazarini

Braga, Fátima Ferreira Cardoso Melo, Márcia Valéria da Rocha e Magali de Fátima do Espírito Santo.

A Escola Municipal Professora Isaura Santos encontra-se em bom estado de conservação, passando, sempre que necessário por reformas, reparos, ampliação e adaptação. Conta com 17 salas de aula (inclusive de Atendimento ao Aluno Especial), sala de professores com banheiro, secretaria, biblioteca, laboratório de informática, sala da coordenação pedagógica, sala da direção, sala de mecanografia e almoxarifado, vestiários masculino e feminino para uso dos funcionários, auditório com palco e 100 lugares, quadra de esporte coberta, ginásio poliesportivo, cantina (com cozinha, despensa dos vasilhames, mesas e bancos para refeição), vestiários com banheiros masculino e feminino para uso dos alunos, banheiros para os funcionários, sala ecológica com mesas e bancos, playground para uso dos alunos do 1º ciclo, áreas livres e local para estacionamento.

A instituição oferece também um laboratório de informática. Ele sempre é utilizado com turma da escola integrada, mas às vezes, os computadores estão com problemas ou fora do ar, impossibilitando consultas, pesquisas e desenvolvimento de atividades.

Em relação à materialidade, a escola encontra-se bem equipada com aparelhos de TV, aparelhos de vídeo cassete e DVD's, sons portáteis, aparelho de som profissional com caixas acústicas afixadas em diversos pontos da escola e acessórios, filmadora, máquina fotográfica digital, retroprojetor, data show, máquina de xerox e copiadoras, acervo de aproximadamente 3.000 volumes catalogados na biblioteca (além de mapas, vídeos e jogos pedagógicos) e microcomputadores. Materiais escolares, pedagógicos e de escritório encontram-se à disposição de professores e funcionários no almoxarifado. A reprodução de cópias é racionalizada em cotas mensais.

Por oferecer os 1º e 2º ciclos completos, a escola conta com (tantos) professores em seu quadro pedagógico, organizadas, por turno, em: um professor referência/turma, dois professores de Educação Física, dois professores de Arte/Ética, quatro professores do Projeto de Intervenção Pedagógica, além do professor coordenador e dois intérpretes de libras.

Administrativamente, há, na secretaria, uma secretária escolar, três auxiliares de secretaria e um professor em desvio de função no turno da manhã. A biblioteca conta com três auxiliares de biblioteca (uma em cada turno de trabalho) e uma

auxiliar de serviço em desvio de função no turno da manhã e um professor em desvio a noite. Ainda compondo o quadro de pessoal, são três auxiliares concursados e um cantineiro. Contratados pela Caixa Escolar são dois porteiros, dois vigias noturnos, e 28 auxiliares de serviços gerais.

A Escola Municipal Professora Isaura Santos não está localizada dentro de uma comunidade específica de um bairro, mas no entroncamento de vários bairros, atendendo alunos de seu entorno, bem como recebendo alunos de bairros mais afastados cujas escolas não comportam a demanda do número de alunos. Entretanto, conhecer a comunidade escolar, adequando a ela seu trabalho pedagógico e social, é a melhor maneira e estratégia para que a escola cumpra com seus objetivos e alcance suas metas – formar cidadãos conscientes e capacitados através de um trabalho com conteúdos significativos e que os tornam hábeis para o mundo em que vivem.

Pode-se dizer que a clientela da escola não se difere da de outras escolas da periferia de Belo Horizonte: carente econômica e emocionalmente, vulnerável por causa da violência. Tal contexto se reflete dentro da escola, em relações muitas vezes turbulentas entre os próprios alunos ou entre os alunos e professores/funcionários. Porém, essa instituição procura construir um relacionamento humano e pedagógico com a comunidade, pois todos que nela trabalham creem no sucesso do vínculo escola/família/comunidade, embora a comunidade não participe efetivamente das atividades regulares a ela oferecidas (assembleias escolares, reuniões de pais, festividades, mostras culturais, palestras), ficando a participação restrita a um número pequeno e costumeiro de pais/responsáveis pelos alunos.

É nesse contexto que as ações do projeto aconteceram.

A seguir, apresento os estudos e autores que deram suporte teórico à reflexão aqui empenhada.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 A importância da leitura**

Para Cosson (2007) a linguagem, a palavra e a escrita encontram na literatura seu mais perfeito exercício sendo que a escrita é seu veículo predominante, além de ser um dos mais importantes instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano. A prática da literatura, seja ela pela leitura, seja pela escritura, é uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita que não se compara a outra atividade humana.

A leitura e a escrita quando praticadas, têm o poder de quebrar regras padronizadas, constrói-se assim, a linguagem sua e de todos. Isso porque a literatura é composta de saberes sobre o homem e o mundo. Saberes estes que são liberados fazendo com que “viajemos” a cada leitura, no presente, passado e futuro da palavra.

Ao exercitarmos a literatura podemos ser outros, romper limites do tempo e do espaço de nossa experiência. Através dela aprendemos sobre a vida com a experiência do outro que nos permite vivenciá-la.

Também Ferreiro (2002) diz que aquele que lê dialoga com o outro ali presente, saído não se sabe de onde. A leitura é um grande cenário onde é preciso descobrir quem são os atores.

A prática frequente de leitura dos mais diferentes textos que circulam na sociedade é condição imprescindível para que o aluno se constitua em leitor crítico, isso é, sujeito que diante do texto, conforme Silva (1981) faça constatação, ou seja, desvele o sentido primeiro do texto; reage questionando, apreciando com criticidade e o transforme, isto é, aja sobre o conhecimento obtido via leitura. Embasando-se nesse pressuposto é imprescindível que o professor selecione os textos que vai trabalhar; procurando-se trazer o máximo de variedade de gêneros discursivos, oriundos dos mais diversos portadores, portanto, com registros diversificados, de modo com o educando, convivendo com eles, desenvolva sua competência de leitor.

Cosson (2007) afirma que é por possuir o poder de tornar o mundo mais compreensível, fazendo uma transformação de sua materialidade em cores, sabores, odores e formas muito humanas, é que a literatura precisa ocupar um lugar especial nas escolas, promovendo o letramento literário.

## 2.2 Leitura orientada

Como Auxiliar de Biblioteca, ouço muitas reclamações por parte dos alunos a respeito da orientação do/a professor/a na hora de escolher livros a serem trabalhados. Muitos dizem que só liam “tal livro indicado” porque fariam uma prova a respeito dele. Outros diziam que irão ler somente a resenha, pois “não tinha graça”, já que toda a turma estava lendo o mesmo livro, outros diziam que não leriam e iriam copiar do colega, pois não se sentia motivado a ler “tal livro”.

Para Cosson (2007), há vários procedimentos que nos orientam quando queremos ler uma obra literária; pode ser, por exemplo, a organização das estantes com denominação de ordem temática, literatura infanto/juvenil, literatura estrangeira e literatura brasileira. Se não se sabe o que ler, sempre a indicação de amigos que já leram determinada obra é outra estratégia; pode-se consultar resenha de várias fontes. Essas são algumas maneiras de orientar o leitor. Isso é o que se pode chamar de escolha livre, mas que na verdade, ela não é inteiramente livre, pois há sempre alguns fatores para conduzir essa escolha, que vai desde catálogos, passando pelas estantes até as maneiras de incentivo à leitura.

Na escola há outros fatores que influenciam na seleção da literatura, como os ditames dos programas que determinam os textos de acordo com os fins educacionais. Diante de tudo isso, o que se percebe, é uma carência de leitores muito grande, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.

A biblioteca escolar segundo Cosson (2007) “quando existe, é sinônimo de sala de livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura...”

Na verdade, o acesso à literatura de lazer se restringe à biblioteca escolar, quando existe, mas por variadas questões os alunos não conseguem alcançá-la já que:

- O acervo, às vezes, não é atraente e é constituído de doações velhas feitas por particulares sem nenhuma preocupação com os leitores;
- A maior parte dos funcionários que atuam nas bibliotecas são pessoas em fim de carreira que muitas vezes não possuem formação afim (Letras, Biblioteconomia), e não sabem atrair os leitores;
- Falta entrosamento entre sala de aula/biblioteca.

Uma biblioteca bem equipada é campo fértil para a busca autônoma, instigando leitores a decidir por si mesmos e a construir seus próprios critérios de gostos.

Diante disso, pode-se dizer que a biblioteca tem um papel importantíssimo de difusão e conhecimento e de aglutinação das manifestações culturais do ser humano. Porém, em nossas escolas não se percebe esse entendimento. Por isso mesmo, ainda se vê a necessidade de um trabalho intenso por parte dos funcionários da biblioteca no sentido de atrair leitores e não leitores através de propostas significativas de animação e dinamização de atividades de leitura.

Para que essas propostas tenham sustentação de fato, busquei através de realização de projetos em especial, a “Temporada do Amor”, atrair os alunos para a biblioteca com o objetivo de assegurar o acesso dos aprendizes a textos, de gêneros diversificados, de maneira espontânea.

### **2.3 A influência da família e da escola na formação do leitor**

O bom leitor não se faz por acaso. Para Carvalho “muitos são formados na infância em famílias que podem lhes oferecer contato com a literatura infantil e em escolas que proporcionam experiências positivas no início da alfabetização” (CARVALHO, 2010, P.11). Nesse caso, vale a pena investir na formação do leitor uma vez que a escola exerce um papel decisivo neste processo.

A autora ainda afirma que as experiências das pessoas com a leitura podem variar de acordo com sua classe social. Em algumas famílias a leitura faz parte do seu cotidiano: jornais, revistas, bilhetes e mesmo livros de literatura. Ao contrário, na maioria das famílias pobres os atos de leitura são raros e às vezes inexistentes, seja porque as pessoas não aprenderam a ler ou mesmo pela pouca importância que dão à leitura.

### **2.4 Quando começa a formação de um leitor**

Para Ferreiro (2002) desde suas origens o ensino da leitura foi entendido como aquisição de técnica. Porém a passagem, mágica para a arte só aconteceu, naqueles lugares onde há uma maior necessidade da escola, por poucos escolarizados devido à ausência de uma tradição histórica de “cultura letrada”.

Em seu artigo “Uma geração descobre o prazer de ler”, para a revista *Veja*, Bruno Meier (2011, p. 101) diz que:

é mais fácil tornar a leitura um hábito, claro, quando ela se inicia na infância. Mas qualquer idade é boa, é favorável, para adquirir esse gosto. Basta sentir aquela comichão do prazer e da curiosidade – e então fazer um esforço, bem pequeno para não se acomodar a uma zona de conforto, mas seguir adiante e evoluir na leitura.

Mais do que um prazer, a leitura deve ser vista também como um instrumento interessante capaz de nos fazer entender como diferentes grupos sociais compartilham significados e lutam para construir o sentido da realidade que mais lhe convém.

Como afirma Batista (1999) à literatura compete “a emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais.”

Esse papel é consequência da experiência da leitura:

A experiência da leitura pode liberá-lo (o leitor) de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, obrigando-o a uma nova percepção das coisas. O horizonte de expectativas da literatura distingue-se do horizonte de expectativas da vida prática histórica, porque não só conserva experiências passadas, mas também antecipa a possibilidade irrealizada, alarga o campo limitado do comportamento social a novos desejos e objetivos e com isso abre caminho à experiência futura. (BATISTA, 1999, p. 82-83).

Nessa direção, Jauss (1979) afirma que a literatura preenche sua função emancipatória, exercida em companhia do leitor:

A função social da literatura só se manifesta em sua genuína possibilidade ali onde a experiência literária do leitor entra horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-forma sua compreensão do mundo e, com isso, repercute também em suas formas de comportamento social. (JAUSS, 1979, p. 148)

Com esse entendimento, pode-se afirmar que para se formar um leitor competente é preciso envolvê-lo numa diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode incluir todos os aprendizes, mesmo aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente, pois segundo Soares (2003):

Alfabetizar é proporcionar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, mas, sobretudo de fazer uso oral e adequado da escrita em todas as funções que ela tem em nossa

sociedade, e também como instrumento de luta pela cidadania plena. (apud LACERDA, 1995. p.11).

Assim, ao incluir os aprendizes no mundo da leitura espera-se que eles, ao despertar o prazer pela leitura, tornam-se leitores, adquiram saberes e capacitações que os conduzam a uma maior possibilidade de leitura/interpretação, adaptação e integração a novas situações.

## **2.5 A leitura na escola**

Segundo Berenblum (2009), os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB/2003 demonstraram problemas nos indicadores de desempenho em Língua Portuguesa. Foram avaliadas competências nessa área, analisando as habilidades de leitura dos alunos chegando-se aos seguintes resultados: 4,8% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental (atual 9º ano) encontravam-se em estado muito crítico, ou seja, não desenvolveram habilidades de leitura necessárias para a 8ª série; 22% encontravam-se em estado crítico, ou seja, desenvolveram algumas habilidades de leitura, porém muito abaixo do esperado e 63,8% em estágio intermediário, isto é, desenvolveram habilidades mais compatíveis com a escolarização plena no Ensino Fundamental. Para Solé (1998), o que é mais preocupante é o número de “analfabetos funcionais”, ou seja, aquelas pessoas que frequentaram escola, aprenderam a ler e a escrever, mas não são letrados, não exercem as práticas sociais de uso da língua.

A autora considera que o problema do ensino da leitura na escola está relacionado ao conceito que se tem do que é leitura, como é avaliada e que papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola. Geralmente, o trabalho com a leitura se limita a apresentar diversas perguntas relacionadas ao conteúdo de um texto, preencher fichas relacionadas a ele ou ainda, tomar o texto como pretexto para trabalhar aspectos de sintaxe morfológica, ortografia, vocabulário e, eventualmente, apresentar algumas questões de compreensão. Apesar de reconhecer a utilidade dessas atividades na aprendizagem da leitura e de outros aspectos da linguagem, a escritora diz que é preciso que se tenha uma visão mais ampla da leitura, um objetivo mais geral para o seu ensino, que consista em formar bons leitores não só para o ambiente escolar, mas para a vida.

Ainda sobre o tratamento que é dado à leitura na escola e a formação de leitores, Solé (1998) dialoga com Lerner (2008) quando esta diz que é necessário reconceitualizar o objeto de ensino dessa prática e construí-lo tomando como referência fundamental a leitura e a escrita como práticas sociais.

De acordo com Lerner (2008):

[...] o necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita. (LERNER, 2008, p. 18).

A autora diz que levar à prática o que ela considera como necessário, preservar na escola o sentido da leitura e da escrita, é uma tarefa difícil para essa instituição. Dentre as dificuldades, está a escolarização das práticas de leitura, tensões entre os propósitos escolares e extra-escolares da leitura e da escrita, o tempo para se distribuir os conteúdos pode parcelar o objeto de ensino, a necessidade institucional de ensinar e controlar a aprendizagem, a maneira como se distribue os direitos e deveres entre professor e aluno determina quais os conhecimentos e estratégias têm ou não oportunidade de exercer.

Assim como Solé (1998), Lerner (2008) acredita que, devido à responsabilidade social assumida pela escola existe uma forte necessidade de controle desta: a instituição precisa conhecer os resultados do seu funcionamento, necessita avaliar as aprendizagens. Em função dessa responsabilidade social, na maioria das vezes, o trabalho com a leitura em sala de aula, se resume em avaliar a compreensão e a fluência da leitura em voz alta em detrimento de aspectos ligados à compreensão e às estratégias que a facilitam do desenvolvimento do que se lê.. Solé (1998) ainda acrescenta que as intervenções destinadas a fomentar estratégias de compreensão – ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc. – são aspectos pouco frequentes que deveriam ser considerados.

É preciso conciliar as necessidades inerentes à instituição escolar com o objetivo de formar leitores, e gerar condições didáticas para que sejam capazes de aproximar ao máximo, uma versão escolar de leitura da versão social (não escolar) dessas práticas.

Diante disso, é preciso refletir sobre o espaço que o texto literário deve ocupar na escola para que se possa contribuir para a formação do leitor.

## **2.6 O trabalho com texto literário e a formação do leitor**

Conforme aponta Batista (1999) a partir dos anos 50 com as reformas do ensino, como a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aconteceram diversas mudanças no ensino, entre elas, a noção de que a literatura teria que ser sempre de livro literário. Também a noção de que os textos lidos levariam para um estágio superior, situados fora do livro escolhido pela escola.

Nas décadas de 60 e 70, diferentes disciplinas passaram a ver a leitura como um objeto de importância central na compreensão da natureza do texto literário e do surgimento de novos estilos e sensibilidades.

A natureza da obra literária determina características da literatura e seus efeitos: ela não apresenta objetos empíricos, mas de construir seus próprios objetos, sem equivalência com o mundo real. Isso faz com que o leitor seja capaz de descobrir qual a intenção de determinada obra o que se dá na sua interação com o texto.

Para a autora Kleiman (1992) uma obra em que o mundo representado por ela contém pontos inúmeros de indeterminação, exige que o leitor da obra literária seja ativo e não passivo. É nessa participação de preenchimento dessas lacunas do texto que o leitor participa do texto, mas nunca está seguro de que sua visão está correta. Esse jogo entre texto/leitor faz com que o leitor concretize as expectativas do mundo ficcional representado. Se o leitor não possui as instruções necessárias no preenchimento das lacunas não consegue acompanhar o texto, ou seja, não consegue interpretá-lo.

Para tanto, a leitura implica aprendizagem para que o leitor possa dialogar e se posicionar frente ao que é lido. A compreensão, o esforço para recriar o sentido do texto é uma busca de coerência para o texto.

Entretanto, observa-se que a leitura literária como tem sido conduzida na escola tem contribuído para destruir a beleza e a magia da obra ao se deter exclusivamente em discutir e analisar mecanismos de construções desses textos.

Segundo Evangelista (2003), não há como negar ou criticar a escolarização da leitura, se o acesso ao livro literário se dá na biblioteca escolar, ao lado da leitura

de livros utilizados em aulas de Português. O que se critica, segundo essa autora, é quando a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos a serem lidos, compreendidos e interpretados. Isso acontece quando, por exemplo, o texto, em especial o literário, é retirado do seu suporte original para a página do livro didático. Ao ser transportado, o texto tem que sofrer, inevitavelmente, transformações que vão interferir no seu entendimento, pois ele perde suas características essenciais de obra literária. Quando está em seu suporte de origem o objeto - livro de literatura - é completamente diferente do objeto - livro didático - que por ter finalidades distintas, possui um aspecto material diferente, diagramação e ilustrações diferentes, protocolos de leitura diferentes.

As consequências dessa escolarização que deturpa e distorce a literatura é o afastamento, e não aproximação, do aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou, até, aversão ao livro e ao ato de ler.

Outro aspecto a ser considerado, refere-se ao fato de que a escola tem se voltado mais para o ensino da leitura para finalidades pragmáticas, em detrimento da leitura literária, da leitura de fruição, embora esta também pertença ao vasto mundo da leitura, cujo acesso não pode ser restrito à leitura de textos do cotidiano.

Talvez isso nos ajuda, um pouco, a entender porque à medida que vão se avançando as séries do ensino fundamental o número de leitores vai reduzindo. E, embora a literatura devesse ocupar um lugar especial na escola, os livros na escola costumam ser motivo de tédio, principalmente quando é indicado pelo professor.

É importante ressaltar, entretanto, que a simples presença da literatura na escola, como atividade de “leitura”, não pode contribuir para a formação de sujeitos críticos em relação ao mundo, que valoriza os padrões estéticos, os jogos de linguagens, pois a literatura dentro da escola necessita estar vinculada a um projeto que valoriza um ensino mais amplo de leitura, voltado para dimensão crítica dos educandos, reconhecendo-os como construtores de sentidos e não como meros decodificadores de textos, identificadores de mensagens apresentadas por autores diversos.

Entretanto, a leitura do texto literário incita a diversidade de interpretações, o diálogo, realimenta o escutar, o falar, transforma o pensamento e a consciência, enriquecendo a subjetividade do leitor, pois são fortes os laços entre a leitura literária, as emoções e a imaginação. No decorrer desse processo interativo, o leitor

constrói e reconstrói suas ideias, o que implica uma concepção de ensino de leitura literária que se afasta do modelo que geralmente é encontrado na escola.

Sobre essa concepção de leitor, também se posiciona Bordini (1988), pois para ele, é tarefa do leitor escolher, atribuir o sentido mais adequado ao texto em determinado contexto. Nessa direção o autor dialoga com Flauser (1985) ao afirmar que “ler” significa escolha aleatória de elementos tirados um por um do seu contexto; os elementos do tipo “letra” ou “cifra” não passam de casos específicos do ato genérico da leitura.

Por isso mesmo, se na escola não há um vínculo entre o aluno e o texto trabalhado, literário ou não, para o aprendiz esse texto não faz nenhum sentido, pois foge à sua realidade. O texto oferecido ao aluno, mesmo que seja para adquirir novos conhecimentos não pode fugir às raízes do seu ambiente cultural.

Kleiman (1989) também se posiciona sobre o trabalho com a leitura em sala de aula e esclarece que a preparação do aluno para o ato de ler não é apenas visual motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem. A fruição do texto literário vai além do plano conceitual para concretização estética das significações.

A autora enfatiza que uma das qualidades que ela considera num leitor é a independência apontando o que há de individual na leitura, os aspectos que são únicos e que, na maioria são determinados pelos objetivos específicos do leitor. Há evidências de que quando se realiza uma tarefa com objetivos pré-determinados isso se torna mais importante para nós, pois há uma melhora significativa do processamento (entender) e também da memória (lembrar), afirma a linguista. Ela afirma que não podemos entender o processo de compreensão como único, mas vários processos de leitura de acordo com os objetivos do leitor.

Em síntese, na visão de Costa (1979) os objetivos que levam alguém a ler podem ser variados. Algumas pessoas leem porque estão buscando uma informação, outras porque precisam aprender algo, outras porque querem conhecer o pensamento do outro e muitos leem somente para “sonhar” ou se divertir (entretenimento). Qualquer que seja o motivo, para que se alcance o objetivo desejado é preciso que a leitura seja mais eficiente possível.

Formar leitores proficientes deve ser um dos objetivos da escola. A capacidade de ler criticamente garante ao indivíduo condições de interferir no meio em que está inserido, podendo, inclusive, transformar a realidade.

## **2.7 Possíveis mudanças no ensino da leitura**

De acordo com Lerner (2008), o desafio é conseguir que a leitura e a escrita deixem de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente um objeto de ensino. É necessário tornar as pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece e sermos capazes de apreciar. Para que isso aconteça é preciso que práticas mecânicas e sem sentido sejam abandonadas, pois estas levam as crianças a distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar.

Considerando isso, e entendendo que é preciso criar situações em que seja imprescindível ler pelo prazer de ler é que realizei um projeto visando o envolvimento dos alunos da escola nas práticas de leitura do texto literário.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Biblioteca em ação**

Orientada pelas minhas observações como Auxiliar de Biblioteca da Escola Municipal Professora Isaura Santos (EMPIS), em relação à falta de interesse dos alunos, em especial dos anos finais do ensino fundamental, elaborei algumas atividades com a finalidade de mudar esse quadro.

Diante da baixa procura da biblioteca pelos estudantes do 1º turno (8º e 9º anos), tive a ideia de realizar um questionário para confirmar ou não a afirmação de que os estudantes dos anos iniciais leem mais do que os dos anos finais e pontuar possíveis incentivos à formação do hábito da leitura.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa com os aprendizes, por meio de um questionário, com o objetivo de compreender os fatores que levavam os aprendizes a perderem o interesse de frequentar a biblioteca e de, conseqüentemente, buscar livremente leituras de textos literários.

Uma amostra representativa da população foi coletada para identificar qual veículo utilizado para leitura, qual o gênero, se existe o incentivo ou não da família e escola para motivar o hábito de leitura.

O questionário foi aplicado aos alunos matriculados nos anos iniciais (6º e 7º) e nos anos finais (8º e 9º) do ensino fundamental e as questões feitas foram as abaixo relacionadas:

1) Por que os alunos dos anos finais do ensino fundamental perdem o interesse pela leitura?

2) Que fatores podem ser apontados como determinantes para o afastamento desses alunos da leitura do texto literário?

3) Por que nos anos iniciais do ensino fundamental o número de leitores é maior?

Buscava-se com essa estratégia, tentar resgatar o encantamento pela leitura por alunos dos anos finais do ensino fundamental. A proposta era realizar ações para:

- Atrair os alunos para o espaço da biblioteca;

- Observar mudanças ou não no envolvimento dos aprendizes com a biblioteca após a realização do plano de ação;
- Detectar possíveis aumentos de leitores, a partir das fichas de empréstimos;
- Observar o que aproxima os alunos das leituras, em especial da literária.

Após a aplicação do questionário aos alunos dos quatro anos do ensino fundamental e realizada a análise quantitativa dos dados foram planejadas as seguintes atividades:

- Realização do projeto “Temporada do Amor”;
- Decoração do espaço da biblioteca de acordo com o tema;
- Gincanas relacionadas aos livros em destaque e de acordo com o tema;
- Realização de programação para visita das turmas à biblioteca;
- Correio elegante para troca de mensagens e poemas;
- Contação de histórias;
- Confecção de banners com o título: Um livro puxa o outro;

Esperava-se com o desenvolvimento do projeto a provável mudança no comportamento dos alunos em relação ao texto literário, a descoberta de outros títulos e, ainda, maior procura, por parte dos alunos, pela biblioteca com o objetivo de leitura.

### **3.2 Desenvolvimento do plano de ação**

Baseada no princípio, de que professor precisa manter um intercâmbio com a biblioteca para que os alunos tenham uma visão real da biblioteca e que eles devem utilizá-la e pensando, principalmente, nessa clientela que, por motivos financeiros ou de hábitos familiares só têm contato com essa diversidade de materiais escritos na escola, realizei a primeira atividade do projeto.

Meier (2011), em seu artigo pela revista Veja, afirmou que ler obras juvenis ou Best-sellers é apenas o começo para uma longa e produtiva convivência com os livros. A revista informava que quando a série Harry Potter virou mania, e se tornou um sucesso, muitos críticos americanos, como Harold Bloom, argumentavam que essa série só criaria leitores de Harry Potter e que os livros da Inglesa J. K. Rowling

seriam incapazes de conduzir a outras leituras e propiciar a evolução desses iniciantes. Mas isso foi desmentido por pessoas entrevistadas pela revista Veja que disseram “ler é prazer” e uma vez que se prova desse deleite, ele é mais e mais desejado.

Esse fato se confirmou também em nossa escola, pois em pesquisa realizada nos registros da biblioteca da EMPIS essa saga foi um sucesso e garantiu a presença de muitos alunos à procura desses livros, o que levou a biblioteca a adquirir três coleções dessa saga para atender ao público alvo.

Com isso, foi proposto o seguinte: abriu-se um espaço para que o aluno desse sugestões de títulos de seu interesse para a compra dos livros Essa aquisição realizou-se juntamente com outras indicações de revistas, periódicos, jornais, etc. e todo esse material foi colocado em destaque durante o desenvolvimento do projeto Temporada do Amor realizado em junho/2011 com o objetivo de atrair os alunos para a biblioteca e dessa forma aproximá-los do acervo diversificado.

Durante o ano foram desenvolvidos vários projetos na biblioteca com o objetivo de promover a leitura e de aproximar biblioteca e sala de aula. Dentre os que considero mais importantes destaco a “ Temporada do Amor”, “Temporada da Aventura” e a “Temporada do Terror”.

Para efeitos de registro e reflexão, escolhi fazer um relato especificamente da Temporada do Amor, por considerá-la a de maior sucesso. Esse projeto aconteceu no mês de junho, devido o dia dos namorados (12/06), que é a temporada que só se trata do amor. De todo o tipo de amor, o materno, dos animais, ao próximo e do amor entre o homem e a mulher.

Com um atendimento parcial, a biblioteca foi preparada para iniciar a temporada: a decoração de acordo com o tema, mensagens e poesias foram coladas nas mesas, balões e corações vermelhos foram presos do teto ao chão, conforme Figura 1 abaixo.



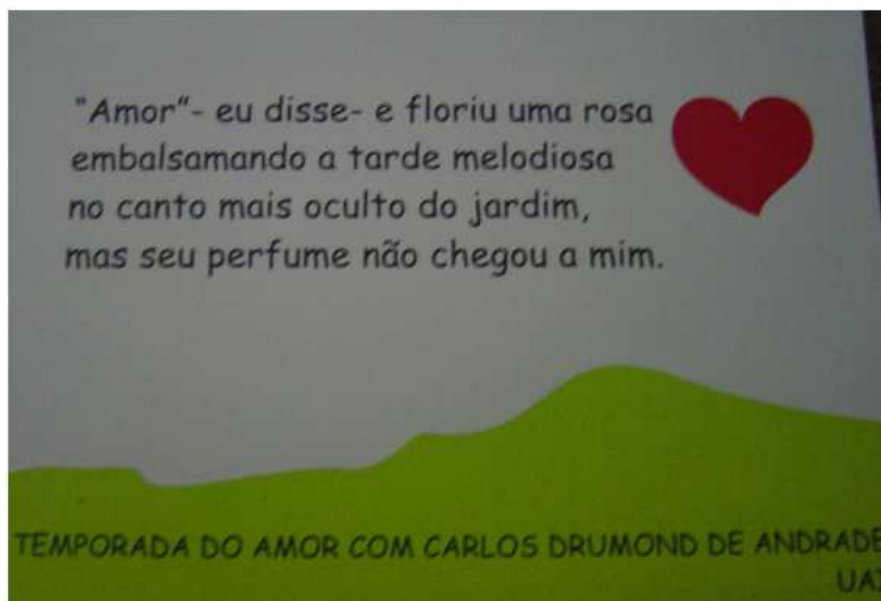
**Figura 1: Decoração da biblioteca durante a Temporada do Amor**

**Fonte: Foto do autor**

Os livros que tratam do tema, amor, foram colocados em destaque em uma prateleira toda enfeitada e sobre as mesas.

Depois de muitas propagandas em cartazes avisando da chegada da Temporada do Amor, finalmente ela foi iniciada. O começo foi marcado com uma contação de história feita pela bibliotecária, Juliana Moreira, na biblioteca da escola.

Todos os dias, durante o desenvolvimento do projeto, havia uma troca de mensagens (FIG. 2 e FIG. 3) entre os alunos com pequenas estrofes de poesias que tratavam do tema, ação que é conhecida como Correio Elegante.



**Figura 2: Frente do correio elegante da Temporada do Amor**

**Fonte: Foto do autor**



**Figura 3: Verso do correio elegante da Temporada do Amor**

**Fonte: Foto do autor**

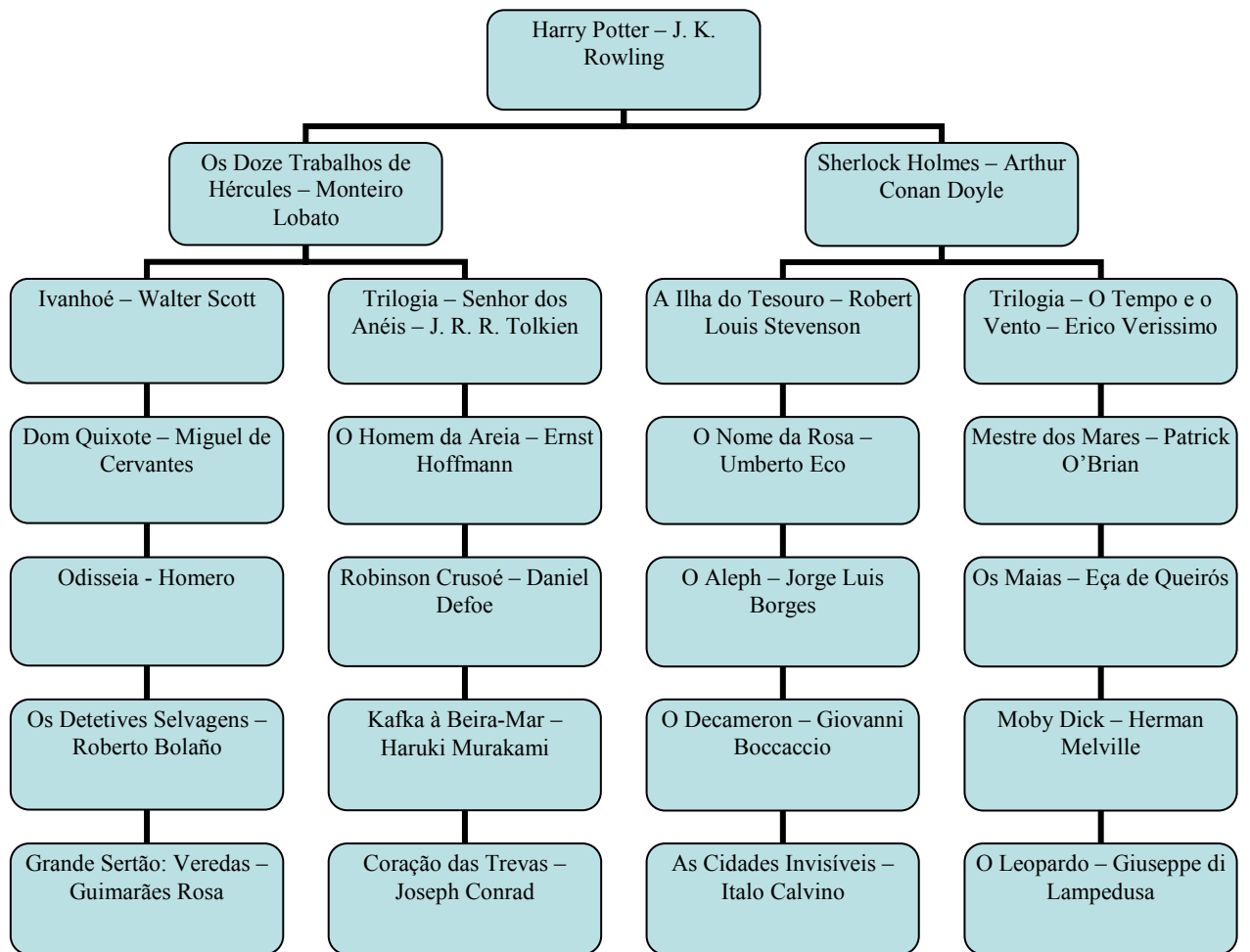
Os alunos escreveram as mensagens, deixaram na biblioteca e elas foram entregues aos respectivos destinatários nas salas de aula. Criava-se uma expectativa com a minha chegada nas salas de aula e todos ficavam curiosos para ver quem iria receber o cartão. Paralelo ao que acontecia na biblioteca havia

também o que denominei de Cinema na Escola. A cada dia duas turmas eram levadas ao auditório da escola para assistir a filmes de romance. Como não poderia faltar numa sessão de cinema, eram distribuídos aos alunos pipoca e suco.

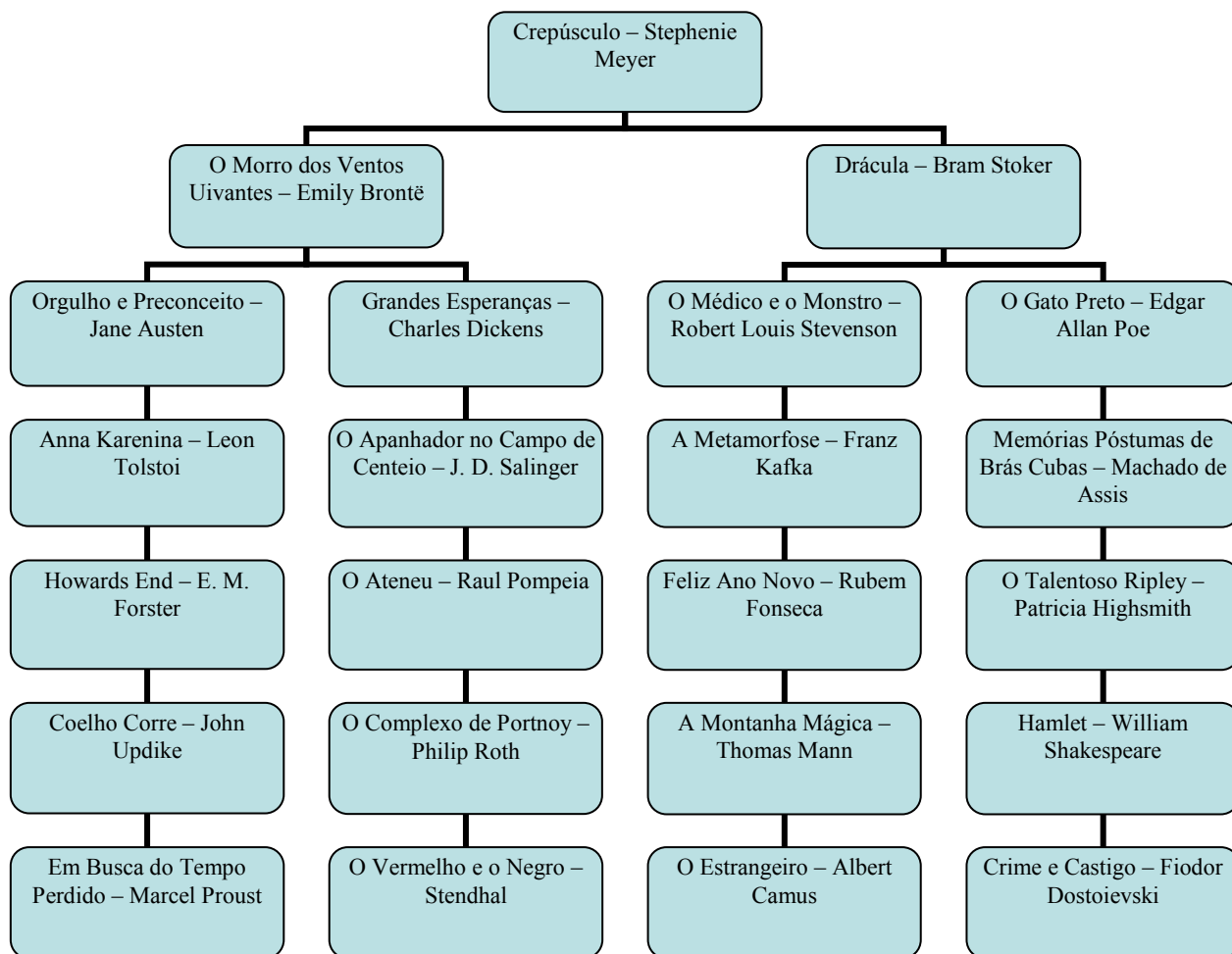
Durante a Temporada do Amor, pôde-se perceber uma grande movimentação dos alunos na biblioteca, aumento do número de leitores constatado pelo crescimento do número de fichas de leitores que foram feitas. Os alunos que visitaram a biblioteca às vezes liam revistas, jornais, quadrinhos, livros como Atlas, Guinness Book, ou outro material de sua curiosidade, mas que não são emprestados, ou para utilizar o computador. Outros iniciavam a leitura dos livros que locaram ali mesmo, na biblioteca, outros comentavam sobre os livros lidos indicando-os aos colegas.

Para garantir que todos os alunos visitassem a biblioteca durante o desenvolvimento do projeto, convidei os professores e suas turmas.

Com a ideia de estimular a leitura dos clássicos, pensei em incrementar o projeto, uma vez que há uma grande movimentação na biblioteca. Assim, busquei desenvolver atitudes e ideias que favorecessem a ligação entre obras juvenis de grande procura na biblioteca e os clássicos. Para tanto, produzi uns banners baseados nos organogramas que vi no artigo de Meier (2011), na revista Veja, com o título: Um livro puxa outro (FIG. 4 e FIG. 5). No topo, coloca-se um livro juvenil de grande sucesso e partindo dele vários títulos de clássicos que estão intimamente ligados aos livros de grande procura. Foi uma experiência muito positiva que produziu um resultado surpreendente o que pôde ser constatado com o grande número de clássicos procurados, tais como: Os Doze Trabalhos de Hércules, Sherlock Holmes, Trilogia - O Senhor dos Anéis, Grande Sertão: Veredas, Robinson Crusóé, O Morro dos Ventos Uivantes, Drácula, Odisseia e Hamlet.



**Figura 4: Um livro puxa outro A**  
**Fonte: Adaptado de Meier, 2011, p. 101**



**Figura 5: Um livro puxa o outro B**  
**Fonte: Adaptado de Meier, 2011, p. 103**

Ao encerrar o projeto foi realizada mais uma seção de contação de história e os banners foram mantidos na biblioteca.

O objetivo do projeto implementado é, além de fomentar a leitura, oferecendo aos alunos uma grande diversidade de textos, também fazer com que esses aprendizes vejam a biblioteca como um espaço a ser explorado com prazer. Isso pôde ser percebido durante o desenvolvimento do projeto, que mudou a rotina da escola em nome da leitura ou da tentativa da criação de novos leitores.

### 3.3 A pesquisa

O questionário (APÊNDICE A) aplicado aos alunos matriculados nos anos iniciais (6º e 7º) e nos anos finais (8º e 9º) do ensino fundamental foi realizado com o objetivo de confirmar ou não a afirmação de que os estudantes dos anos iniciais leem mais do que os dos anos finais e pontuar possíveis incentivos para a formação

do hábito da leitura. Uma amostra representativa da população foi coletada para identificar qual o veículo utilizado pelos alunos ao ler, qual o gênero mais procurado, se existe o incentivo ou não da família e da escola para motivar o hábito de leitura.

Em tal procedimento foram feitas perguntas relacionadas à trajetória da leitura dos alunos, à possível influência da família na formação destes como leitores e suas preferências de leituras.

### **3.3.1 Análise da pesquisa: o que leem nossos alunos**

Quando perguntado o que o aluno costuma ler, em termos gerais, 60% dos alunos dos 6º e 7º anos disseram que leem livros, 4% revistas informativas e 30% gostam de quadrinhos. Já as turmas de 8º e 9º anos somente 32% gostam de ler livros, 17% preferem revistas informativas e 32% quadrinhos.

Para Solé (1998) a motivação para lê está intimamente ligada com relações afetivas que o aluno pode estabelecer com a língua escrita. Esta deveria ser mimada na escola como também deveriam ser mimados os progressos da criança em torno dela. A importância da escrita para as crianças, torna-se mais positiva quando elas veem os professores e as pessoas mais importantes para elas desfrutando da leitura e da escrita e, naturalmente, quando elas mesmas podem desfrutar com sua aprendizagem e domínio. Para a autora a criança precisa se sentir segura para se sentir motivada e envolvida pelo ato de ler. É com ajuda e confiança que a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e tornar-se um desafio estimulante. No entanto, para motivar as crianças para a leitura requer dentre outras atitudes, promover situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura.

Retomando o questionário aplicado, quando perguntado aos alunos, sobre a leitura de livros indicados pelos professores, percebe-se que existe uma influência bastante considerável na relação professor/aluno, ou seja, o professor é referência para o aluno e que contribui muito na motivação para a leitura. Como mostra a pesquisa, nas turmas de 6º e 7º anos, 89% leem com prazer, 2% não leem e 9%, apesar de ler sem prazer, ainda o fazem. Já nas turmas de 8º e 9º anos, 62% leem com prazer, 7% não leem e 31% mesmo sem prazer, ainda assim leem.

### 3.3.1.1 O leitor na escola

Um dos grandes desafios da escola é criar leitores críticos capazes de ler nas entrelinhas e que sejam capazes de apreciar as qualidades da leitura literária.

Ao se perguntar no questionário a respeito da leitura de livros literários chegou-se ao seguinte resultado: nas turmas de 6º e 7º anos, 11% dos alunos não leem livros de literatura e 89% leem. Já nas turmas de 8º e 9º anos, 33% não leem e 67% leem livros literários.

Vários fatores podem contribuir para essa diferença de perfil de leitor dos anos iniciais (6º e 7º anos) e dos anos finais (8º e 9º anos) no que diz respeito ao gosto pela literatura. Dentre eles estão a influência da família, a idade dos alunos, objetivos de leitura, preferências, diferenças de sexo, etc.

Um fator interessante de ser observado em relação à influência da família na formação do leitor, pode ser observado no resultado da pesquisa que mostrando que, quando a família participa de práticas sociais como ler jornais, revistas ou qualquer livro de literatura, isso reflete na educação dos filhos. Segundo os entrevistados, o levantamento aponta que 75% dos familiares dos aprendizes de 6º e 7º anos têm o hábito de leitura e 55% sempre presenteavam os estudantes com livros na infância. Já com relação aos familiares dos estudantes de 8º e 9º anos, 64% têm o hábito de leitura e 57% sempre presenteavam os alunos com livros na infância.

Portanto, se por um lado a preferência pela literatura é maior entre os jovens, por outro, quando consideramos o gênero “história em quadrinhos” ocorre uma proximidade de resultados: 30% para alunos do 6º e 7º anos e 29,7% para os alunos do 8º e 9º anos.

Considerando-se os suportes internet, revistas, livros, em geral, alunos do 8º e 9º anos demonstram maior interesse como leitores de texto pela internet (9%) contra 2% dos alunos do 6º e 7º anos; quanto às revistas, a preferência dos alunos do 8º e 9º anos é de 17% contra 4% dos alunos do 6º e 7º anos. Já no quesito, livros, em geral, a preferência maior é dos alunos do 6º e 7º anos (60%) contra 32% dos alunos do 8º e 9º anos.

Os dados referentes aos alunos do 8º e 9º anos parecem estar mais ligados ao entretenimento, informações mais rápidas do que ao conhecimento/informação.

Já os jovens parecem buscar na leitura um tipo de literatura mais particular, uma literatura mais voltada para a sua idade.

Barbosa (2010), em seu artigo, “A formação de leitores adolescentes e jovens: uma reflexão sobre a leitura na escola”, cita Sodré (1978) que chama esse tipo de literatura como “literatura de massa”, de preferência dos jovens e adolescentes. Justifica-se, segundo dados da pesquisa, por apresentarem ingredientes que agradam aos jovens: ação, aventura, suspense, romance.

### **3.4 Um livro puxa o outro**

Ler, escrever, evocar... Segundo Lerner (2008), um texto evoca outros textos, um título evoca outros títulos.

Baseado nisso, pensou-se em fazer um banner onde possui várias indicações de livros entrelaçados. No topo tem um livro que seja sucesso global e possa conduzir a outras leituras. É uma tentativa dos profissionais da biblioteca para que a escola “levante voo”, que produza transformações substanciais sem perder sua especialidade institucional, junto à biblioteca. É preciso apelar para todas as ferramentas para tornar nossos objetivos uma realidade difícil, mas para o qual é imprescindível se encaminhar.

Conclui-se que a biblioteca é uma aliada forte na formação de leitores, principalmente quando é ativa e participativa, buscando sempre promover atividades que atraiam os alunos.

Analisando o questionário nos tópicos que tratam do uso da biblioteca pode-se observar que dos alunos dos anos iniciais (6º e 7º anos) 48% disseram não frequentar a biblioteca contra 52% que dizem frequentar. Já os alunos dos anos finais (8º e 9º anos) 41% não frequentam contra 59% que dizem frequentar. No período em que aconteceu a Temporada do Amor, o movimento na biblioteca cresceu consideravelmente. Durante este projeto, 42% dos alunos dos anos iniciais vão à biblioteca para ler, 22% para participar do Correio Elegante, 10% vão por curiosidade e 20% para tomar conhecimento dos livros novos adquiridos nas últimas aquisições. Entre os alunos dos anos finais, 23% procuram a biblioteca para ler, 22% vão para participar do Correio Elegante, 28% vão por curiosidade e 23% para tomar conhecimento das novas aquisições.

A experiência tem nos mostrado que apesar da diferença entre os alunos dos anos iniciais e dos anos finais que procuram a biblioteca com o objetivo de ler durante o desenvolvimento do projeto, os alunos são atraídos para a biblioteca por outros vários motivos o que nos leva a considerar que é um trabalho muito positivo. Mas ainda assim encontramos várias dificuldades na escola para que este e outros projetos sejam realmente um sucesso. Um dos problemas encontrados é a não integração entre biblioteca e sala de aula. Os professores se recusam a participar das atividades de leitura junto com seus alunos, perdendo excelentes oportunidades de interação, integração e conhecimento não-estereotipado de seus alunos. Infelizmente a biblioteca parece fazer parte da escola apenas como depósito de livro didático. Dessa forma busca-se mostrar o real papel da biblioteca que é de contribuir na formação de leitores ofertando aos alunos uma diversidade de textos e uma proposta a partir da qual se construam leitores críticos capazes de se comunicar com outros homens, trocar experiências, enfim, se reconhecer como humano. Para Bordini:

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona assim a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos por meio do código comum da linguagem escrita. (BORDINI, 1988, p. 10).

Portanto, ler na escola a partir de práticas contextualizadas, ajuda a formar o gosto e o hábito de leitura. Isso faz com que os alunos vivenciem e reconheçam a importância de práticas sociais como ler jornais para obter informação ou formar opinião.

### **3.5 A influência da maturidade na formação do leitor**

Analisando os assuntos de maior preferência entre os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental, os mais procurados são amor, suspense e terror. Baseada nesses dados pode-se dizer que o que leva o aluno a procurar determinado assunto para ler pode estar ligado ao seu interesse em conhecer ocorrências atuais, seguir uma instrução, recrear-se, estudar. O indivíduo busca, dessa forma, satisfazer uma necessidade de caráter informativo ou recreativo. Isso

pode se justificar por eles serem sujeitos diferenciados, portanto, com interesses de leituras variados.

Bordini (1988) apresenta como fatores que influenciam na escolha do que se lê, elementos determinantes como, a idade, a escolaridade, o sexo e o nível sócio-econômico.

O autor cita Bamberger (1977) que identifica cinco idades de leitura, que abrangem a infância e a adolescência. De acordo com ele, na 1ª fase (2 a 5 anos) idade dos livros de gravuras e dos versos infantis. Na 2ª fase (5 a 8 anos) idade do conto de fadas, lendas, mitos e fábulas. Já na 3ª fase (9 a 12 anos) que corresponde à fase dos alunos de 6º e 7º ano, é a idade da história ambiental e da leitura factual. Fase de vestígios de pensamento mágico começando a orientar-se mais para o real. Segundo o autor, a leitura ajudará na apropriação da realidade sem perder a fantasia.

Na 4ª fase (12 a 14 anos) que corresponde à fase dos alunos de 8º e 9º ano a leitura é orientada para as sensações. As leituras são voltadas para enredos sensacionalistas, histórias vividas por gangues, personagens diabólicos, histórias sentimentais.

Na 5ª fase (14 a 17 anos) os adolescentes partem para a hierarquização dos conceitos e a organização do seu universo. Começam a se interessar por, aventuras, viagens e romances históricos e biográficos, histórias de amor, literatura engajada e temas relacionados com os interesses vocacionais vão ajudá-lo a orientar-se e estruturar-se como adulto.

Como a idade e a escolaridade, o sexo também é fator determinante quando o assunto é interesse pela leitura. Tanto os fatores biológicos quanto culturais influenciam no comportamento entre sexos e isso pode ser percebido, claramente nas atitudes diante da leitura. Tanto no que diz respeito aos temas e até mesmo no número de leitores masculinos e femininos levando em consideração os alunos da escola em questão. Bordini (1988) diz que os homens escolhem temas mais arrojados enquanto as mulheres buscam temas mais voltados para histórias de amor. Isso está ligado aos estereótipos criados pela sociedade quanto ao comportamento que se espera dos homens e das mulheres. As preferências de leitura correspondem ao papel social que é confiado a cada sexo.

#### 4. CONCLUSÃO

Nem sempre se lê por puro prazer. Às vezes é necessário ler para interpretar, para entender como se processa o texto.

A leitura não é um comportamento natural, mas sim um processo que pode ser adquirido desde criança ou mesmo em longo prazo. A escola pode incentivar o gosto pela leitura a partir de uma interação biblioteca/sala de aula, por exemplo. A biblioteca pode apresentar-se como lugar para uma aproximação mais livre da leitura e do livro.

Não se trata de uma tarefa fácil. Há grandes dificuldades que interferem no desenvolvimento da leitura na escola onde existe um propósito político em distribuir os conteúdos dentro de um tempo determinado. Outro problema é o conceito que se tem do que é leitura e o papel que esta ocupa no Projeto Curricular da Escola. Dessa forma, a leitura é trabalhada com objetivo de preencher fichas relacionadas ao texto, responder a perguntas, trabalhar aspectos sintáticos, morfológicos, ortográficos e eventualmente a compreensão da leitura.

Pode-se perceber que hoje, há uma preocupação por parte das autoridades com a promoção da leitura. Porém, o mesmo não acontece nas escolas desde a direção à sala de aula onde não existem práticas escolares voltadas para a formação do leitor.

É preciso que haja uma política de uso da biblioteca através de atividades mais espontâneas e atrativas para que os alunos possam se aproximar e entrar em contato com uma diversidade de textos.

Analisando os dados obtidos através da pesquisa realizada para checar a influência familiar, para saber a importância da Temporada do Amor e os hábitos de leitura dos estudantes do ensino fundamental da EMPIS nos levam a resultados expressivos. Tudo isso vem confirmar que o comportamento relativo à leitura que tem contato com o texto desde a infância, é muito diferente daquele que só passa ter contato mais tarde, como por exemplo, na escola.

O resultado relacionado ao projeto desenvolvido confirma que quando se faz um trabalho diferenciado voltado para o incentivo à leitura é percebido e valorizado pelos aprendizes como resposta tem-se uma biblioteca mais visitada, com aumento do número de fichas e conseqüentemente o aumento do número de leitores.

A orientação para leitura sempre existirá e vai desde a orientação que se faz nas estantes como cor de fita adesiva representando o gênero, as letras informando e separando os livros por título, placas indicando onde estão a literatura brasileira, a literatura estrangeira, a infanto juvenil. Essa orientação também é feita na biblioteca durante a Temporada do Amor, como por exemplo, quando se colocam livros em destaque de acordo com o tema (amor), porém isso é feito de forma diferente daquela que se faz em sala de aula, pois é feita de forma lúdica com muitos atrativos na decoração e, principalmente, os livros que estão em destaque foram escolhidos pelos próprios alunos com assuntos que se encaixam em cada fase o que torna uma atividade menos cansativa e mais atraente.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, B. T. A formação de leitores adolescentes e jovens: uma reflexão sobre a leitura na escola. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte, 2010, p. 1-13.
- BATISTA, A. A. G. ; GALVÃO, A. M. de O. (Orgs.). **Leitura – práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 168 p. (Linguagem e educação).
- BERENBLUM, A. ; PAIVA, J. **Por uma política de formação de leitores**. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 35 p.
- BORDINI, M. da G. ; AGUIAR, V. T. **Literatura: A Formação do Leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. 173 p.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007. 139 p.
- COSTA, R. B. **Para o estudo do analfabetismo e da relutância; a leitura em Portugal**. Porto: Brasília Editora, 1979.
- EVANGELISTA, A. A. M. ; BRANDÃO, H. M. B. ; MACHADO, M. Z. V. A **Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 268 p.
- FERREIRO, Emilia. **Passado e Presente dos Verbos: Ler e Escrever**. São Paulo: Cortez, 2002. 89 p. (Coleção QUESTÕES da NOSSA ÉPOCA; V. 95).
- GONÇALVES, V. M. C. **Práticas Significativas de Leitura**. 2010. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alfabetização e Letramento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- KLEIMAN, Angela. **TEXTO E LEITOR: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 2ª Ed. Campinas: Pontes, 1989. 82 p.
- LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112 p.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p.
- MEIER, Bruno. Uma geração descobre o prazer de ler. **Revista Veja**, São Paulo, n. 20, p. 98 – 108, 18 de maio de 2011.
- MONTUANI, D. F. B. **O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores**. 2009. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2010. 135 p.

PAULIUKONIS, M. A. L. ; SANTOS, L. W. dos. (Orgs.). **Estratégias de Leitura**: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 192 p.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez. 1981.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. 123 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

## APÊNDICE A - Questionário aplicado aos aprendizes do ensino fundamental

Escola Municipal Professora Isaura Santos – Literatura – Entrevista

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

***“A leitura é uma fonte de aprendizagem. Em nossa vida lemos a todo momento. O bom leitor forma-se pela prática constante da leitura.”***

Responda às questões abaixo sobre você e sua experiência como leitor(a).

- 1) Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_
- 2) Quando criança, você ganhou livros de literatura infantil de presente?  
( ) Sempre      ( ) Raramente      ( ) Nunca
- 3) Qual livro marcou sua infância? \_\_\_\_\_
- 4) Você gosta de ler livros de literatura? Por quê?  
\_\_\_\_\_
- 5) O que você costuma ler na biblioteca da escola com frequência?  
( ) Livros      ( ) Jornais      ( ) Revistas  
( ) Histórias em quadrinhos      ( ) Sites da Internet  
( ) Outros: \_\_\_\_\_  
( ) Não costumo ler
- 6) Seus pais gostam de ler? O que eles leem?  
\_\_\_\_\_
- 7) Você frequenta a biblioteca da sua escola? ( ) Sim      ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_
- 8) Dos temas oferecidos pela biblioteca da escola, qual lhe prende mais atenção a ponto de transformá-lo em um leitor?  
( ) Terror      ( ) Amor      ( ) Aventura      ( ) Autoajuda  
( ) Comédia      ( ) Outros: \_\_\_\_\_      ( ) Nenhum
- 9) Você lê livros de literatura porque gosta ou só para fazer trabalhos da escola? \_\_\_\_\_
- 10) Quando a professora indica livros a ser lido você:  
( ) Não lê      ( ) Lê sem prazer      ( ) Lê com prazer
- 11) Durante a Temporada do Amor você visita a biblioteca com o principal objetivo de:  
( ) Ler      ( ) Participar do Correio Elegante  
( ) Conhecer os novos livros      ( ) Por curiosidade
- 12) Quantos livros você leu no ano passado? \_\_\_\_\_
- 13) Você pretende ler quantos livros nesse ano? \_\_\_\_\_